

Especial

# DIA DA INDÚSTRIA

GAZETA DO SUL | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2026

Magnific/Divulgação/GS

## A BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

O setor industrial brasileiro é um dos pilares da economia nacional, representando cerca de 24,7% do PIB e empregando aproximadamente 11,5 milhões de trabalhadores formais. Os dados mais recentes sobre o parque fabril e o ranking internacional mostram que o País tem cerca de 376 mil empresas industriais ativas, segundo o IBGE e, de acordo com a CNI, a indústria brasileira ocupa a 15ª posição em participação na produção industrial global.



# Indústria gaúcha é uma das mais expressivas do País



O setor industrial no Rio Grande do Sul é o terceiro maior do País no que se refere à indústria de transformação – ou seja, aquela que transforma matérias-primas em produtos acabados ou semiacabados. Correspondendo a cerca de 29,2% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, tem forte base na agroindústria, como alimentos, bebidas, tabaco e couro, evoluindo para setores

de transformação complexos, como metalmeccânico, automotivo e químico.

De modo geral, o parque industrial gaúcho responde por mais de 6% da indústria nacional, gerando aproximadamente 866 mil empregos diretos. O setor está distribuído estrategicamente pelo território, com destaque para quatro eixos principais:

- 1 Região Metropolitana de Porto Alegre: polo petroquímico e de refino de petróleo**  
Cidades como Canoas, Gravataí e Triunfo concentram a maior parte do Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial do Estado.
- 2 Serra Gaúcha (Caxias do Sul e arredores): maior polo metalmeccânico e automotivo do Estado**  
É uma região com forte tradição empreendedora, destacando-se também nos setores moveleiro e vinícola.
- 3 Eixo Norte (Passo Fundo e Erechim)**  
Fortemente voltado para a agroindústria, fabricação de implementos agrícolas e inovação tecnológica.
- 4 Eixo Leste/Centro (Santa Cruz do Sul, Lajeado e Estrela)**  
Destaque para a indústria de transformação, processamento de fumo, calçados e máquinas.



## Principais setores do Estado e percentual de participação no PIB Industrial

Alimentos	14,9%
Construção	13,2%
Máquinas e equipamentos	12%
Serviços industriais de utilidade pública	8,3%
Químicos	6%

## OUTROS INDICADORES

A indústria do Rio Grande do Sul exportou 9,6 milhões de dólares em 2025, o que tornou o Estado o quarto colocado em exportações industriais do País. Além disso, conforme o Portal da Indústria, o Estado também é responsável por 6,7% das exportações brasileiras de itens industrializados. O setor mais importante para as exportações industriais do Estado é o de alimentos, responsável por 30,38% do total exportado em 2025. Ainda segundo o Portal, a indústria também é responsável por 44,9% das exportações feitas pelo Rio Grande do Sul. Os manufaturados representam 36,3% do total das exportações.

Transformar matéria-prima em desenvolvimento!

## É isso que a indústria faz!

25 de Maio - Dia da Indústria

# FRANTZ

Soluções em peças industriais, agrícolas e automotivas

☎ 3713-1006 / 3715-6357 ☎ 98430-0158 📧 comercialderolamentos 📱 rolafrantz  
📍 Travessa Érico Veríssimo 156 (Próximo à Rodoviária)

# Roberto Simonsen, o patrono da indústria brasileira

O Dia da Indústria no Brasil é comemorado hoje e é uma ocasião importante para celebrar e refletir sobre o papel fundamental que o setor industrial desempenha na economia do País. A data escolhida para essa comemoração foi em homenagem ao patrono da indústria no Brasil, Roberto Simonsen.

Figura central para o desenvolvimento industrial brasileiro no século 20, Roberto Cochrane Simonsen era engenheiro, empresário e político. Destacou-se por seu papel visionário na modernização do País, promovendo a integração entre indústria, educação e planejamento econômico. Reconhecido como patrono da indústria no Brasil, sua trajetória inspira até hoje empreendedores e líderes.

Simonsen nasceu em 18 de fevereiro de 1889, em Santos, São Paulo. Formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica de São Paulo e, desde cedo, demonstrou espíri-

to empreendedor, fundando a Companhia Construtora de Santos, responsável por obras marcantes no Estado.

Visionário, percebeu a importância da industrialização para o crescimento e tornou-se um dos principais articuladores do setor, participando da criação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Além de empresário, teve carreira política, atuando como deputado e senador, sempre defendendo políticas voltadas ao progresso econômico e à formação técnica de profissionais. Autor de estudos e livros sobre economia e desenvolvimento, Simonsen também foi membro da Academia Brasileira de Letras. Faleceu repentinamente em 25 de maio de 1948, em plena atividade. Deixou um legado de liderança e compromisso com o fortalecimento da indústria nacional.




## AS LIÇÕES QUE DEIXOU PARA O DESENVOLVIMENTO

As lições deixadas por Roberto Simonsen para o desenvolvimento industrial permanecem atuais e relevantes. Em seus estudos e publicações, como *História econômica do Brasil (1500-1820)* e *Evolução industrial do Brasil*, ele destacou que o crescimento sustentável de um país depende de planejamento estratégico, investimentos em tecnologia e, principalmente, qualificação da mão de obra. Para Simonsen, a indústria deveria ser vista como motor do progresso nacional, capaz de gerar empregos, impulsionar a economia e reduzir a dependência de produtos importados.

**Outra lição marcante foi sua defesa da integração entre o setor produtivo e o Estado, para que as políticas públicas favorecessem a inovação e a competitividade. Ele também acreditava no papel central da educação técnica e profissionalizante, ao formar trabalhadores preparados para lidar com as constantes mudanças tecnológicas.**

Simonsen valorizava o pensamento de longo prazo e alertava que o imprevisto era inimigo do desenvolvimento industrial. Sua visão multidisciplinar, unindo engenharia, economia e gestão, reforça a importância de líderes industriais com capacidade de análise e compromisso com o coletivo. Ao estudar sua obra, percebe-se que ele antecipou muitos debates que ainda hoje ocupam a agenda econômica brasileira.



Produzimos  
qualidade.   
Construímos  
o futuro.

25/05 - DIA DA INDÚSTRIA



# Pequena indústria tem **pior resultado** desde a pandemia

O desempenho das pequenas indústrias brasileiras atingiu o pior nível desde a pandemia de Covid-19, segundo pesquisa divulgada em maio pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O levantamento mostra piora na produção, nas condições financeiras e na confiança dos empresários ao longo do primeiro trimestre de 2026.

Segundo a pesquisa Panora-

ma da Pequena Indústria, juros elevados, dificuldade de acesso ao crédito e aumento no custo das matérias-primas têm afetado diretamente as empresas de pequeno porte. O índice que mede o desempenho das pequenas indústrias caiu para 43,7 pontos no primeiro trimestre deste ano. Foi o menor resultado desde o segundo trimestre de 2020, período mais crítico

co da pandemia, quando o indicador chegou a 34,1 pontos.

O levantamento considera três fatores principais: volume de produção, uso da capacidade das fábricas e número de empregados. Na prática, o resultado indica que pequenas empresas estão produzindo menos, utilizando menos sua estrutura e contratando menos trabalhadores.

## SAIBA MAIS

### Caixa pressionado

A situação financeira das pequenas indústrias também piorou. O índice que mede as condições financeiras caiu 2,5 pontos e chegou a 39 pontos, pior marca dos últimos cinco anos.

**Esse indicador avalia o acesso ao crédito, a margem de lucro e a satisfação dos empresários com a situação financeira.**

Em nota, a analista da CNI Julia Dias afirma que os juros altos dificultam ainda mais o financiamento para pequenas empresas, consideradas de maior risco pelos bancos. Segundo ela, o aumento no preço de insumos e matérias-primas, influenciado pela guerra no Oriente Médio, também reduziu a margem de lucro das indústrias.

### Matéria-prima preocupa

A pesquisa mostra que o custo das matérias-primas se tornou uma das maiores preocupações do setor. Nas pequenas indústrias de transformação, o problema saltou da sexta para a segunda posição entre os principais entraves.

**O percentual de empresários que citaram a dificuldade passou de 20% para 34,1% em apenas um trimestre. Entre as pequenas empresas da construção civil, a preocupação com falta ou alto custo de insumos avançou de 4,1% para 18,1%. Com isso, o tema saiu da 13ª para a quinta posição entre os principais problemas do setor.**

### Juros elevados

A elevada carga tributária segue como principal dificuldade apontada pelas pequenas indústrias, apesar de ter perdido um pouco de força na comparação com o fim de 2025. No setor da construção, os juros altos aparecem como o segundo maior problema enfrentado pelas empresas.

**A preocupação com as taxas de juros subiu de 30,9% para 37,1% entre os empresários do segmento. Segundo a CNI, os juros encarecem financiamentos, reduzem investimentos e dificultam o crescimento das pequenas empresas.**

### Confiança baixa

A confiança do empresariado continua em queda. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) das pequenas empresas ficou em 44,6 pontos em abril, menor nível desde junho de 2020. O indicador está abaixo da linha de 50 pontos há 17 meses consecutivos, o que demonstra predominância de pessimismo no setor.

### Expectativas moderadas

As expectativas para os próximos meses seguem cautelosas. O índice de perspectivas da pequena indústria marcou 47,4 pontos, indicando visão moderada dos empresários sobre demanda, produção, contratações e investimentos. O resultado mostra que, apesar da piora recente, parte das empresas ainda espera alguma recuperação gradual ao longo do ano.

Fonte: Agência Brasil

## GRANDES OPERAÇÕES PRECISAM DE PARCEIROS CONFIÁVEIS.



### FRETAMENTO EMPRESARIAL

para quem move a economia da região.



Grupo União  
**Santa Cruz**

**SANTA CRUZ**

**SANTA CRUZ**  
express

✉ [fretamento@santacruzbus.com.br](mailto:fretamento@santacruzbus.com.br)

☎ 51 3719-9300

## Setor do tabaco e desenvolvimento econômico

O Dia da Indústria, comemorado em 25 de maio, amplia o debate sobre esse setor que fomenta e sustenta o desenvolvimento. A data é um marco para valorizar a produção nacional, a inovação tecnológica e o crescimento econômico do País.

Conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o segmento industrial representa 23,4% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Também responde por 67,7% das exportações, 66,8% do investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento, 35,2% da arrecadação de tributos federais e 25,1% da arrecadação previdenciária.

O poder da indústria em promover crescimento se comprova no fato de que, a cada R\$ 1,00 produzido, R\$ 2,44 são gerados na economia nacional. Atualmente, são 11,8 milhões de brasileiros empregados nas indústrias, o que representa 20,6% dos empregos formais do país.

Contribuindo para esse cenário de desenvolvimento e inovação, estão as indústrias do tabaco. Localizadas no Sul do Brasil, figuram entre as mais sofisticadas empresas do setor no mundo, utilizando modernos conceitos de produção e equipamentos de última geração. Os municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires concentram o maior complexo de processamento de tabaco do mundo.

A renda gerada por essa indústria é decisiva nos municípios onde atua, pois, além dos postos diretos nas unidades industriais, gera diversos empregos indiretos. Em Santa Cruz, por exemplo, entre as 20 maiores empresas em retorno de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), responsáveis por 85,94% do total arrecadado, o setor do tabaco respondeu por 70,18% da arrecadação.

Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires apresentam elevados PIBs per capita, resultado dos empregos, da renda, divisas e oportunidades de negócios proporcionadas pelo setor. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, Santa Cruz registrou um PIB per capita de R\$ 100,5 mil e Venâncio Aires alcançou R\$ 68,1 mil.

Além disso, Santa Cruz ocupa o segundo lugar no ranking das exportações gaúchas, atrás apenas de Rio Grande, município-sede do principal porto da Região Sul. Já Venâncio Aires está na quarta colocação entre os exportadores do Estado.

A posição de liderança da indústria brasileira do tabaco no cenário mundial está consolidada há mais de 30 anos. O Brasil é o maior exportador global de tabaco há 32 anos. Em 2025 foram mais de US\$ 3 bilhões em divisas, com mais de 560 mil toneladas enviadas para 121 países.

Divulgação/CS



### SAIBA MAIS

Segundo a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), a indústria de transformação brasileira é a 14ª maior do mundo e tem participação de 1,32% no PIB global.

**O setor brasileiro está na 31ª colocação entre os maiores exportadores mundiais, segundo Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).**

Fonte: Sinditabaco

**DIA DA INDÚSTRIA**

**BAT BRASIL**

**A força da indústria** está nas mãos de quem move cada processo com **dedicação e compromisso.** Na BAT Brasil, **tecnologia, inovação e talento** caminham juntos para construir **Um Amanhã Melhor.**

25 DE MAIO • 25 DE MAIO • 25 DE MAIO

# ENTRE MÁQUINAS E PESSOAS: O DESAFIO ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GAÚCHA

Neste 25 de maio, o Dia da Indústria convida o Rio Grande do Sul a um balanço que vai além da celebração protocolar. A trajetória industrial gaúcha é marcada por uma resiliência indiscutível, tendo superado choques climáticos, oscilações macroeconômicas crônicas e, mais recentemente, o impacto direto de barreiras tarifárias internacionais sobre suas exportações. No entanto, o fechamento do balanço de 2025 e os primeiros indicadores de 2026 mostram que o verdadeiro teste de sobrevivência do setor não reside apenas em resistir a fatores externos, mas em resolver um paradoxo interno e silencioso: o descompasso entre a velocidade da tecnologia e a capacidade de formação humana.

Os números recentes do Observatório da Indústria da Fiergs e da CNI acendem um alerta cinzento. Embora o PIB industrial gaúcho tenha demonstrado força ao crescer 1,7% em 2025, compensando as perdas da agropecuária, a largada de 2026 aponta para uma desaceleração. A revisão das projeções de crescimento do Estado de 2,9% para 2,2% – puxada pela quebra na expectativa do agro e por uma retração na produção industrial no primeiro bimestre – acende o sinal amarelo.

Mais sintomático ainda é o mercado de trabalho, que reverteu a criação de vagas do período anterior para um saldo negativo em 2026. É aqui que o diagnóstico se torna complexo: o fechamento de postos de trabalho ocorre simultaneamente à escassez de profissionais qualificados. Não falta intenção de investir; falta cognição disponível no chão de fábrica para operacionalizar a modernização.

Esse gargalo invisível precede as crises diplomáticas ou a volatilidade da taxa Selic. A Sondagem Industrial da CNI revela que a preocupação com a falta de mão de obra qualificada quintuplicou na últi-

ma década, atingindo o maior patamar de sua série histórica. O impacto é severo: enquanto a escassez inflaciona o custo da hora trabalhada, a produtividade real do trabalho na indústria estancou no último biênio, elevando os custos operacionais com treinamentos emergenciais em polos como a metalmeccânica de Caxias do Sul, o setor calçadista do Vale do Sinos e o polo automotivo de Gravataí. O diagnóstico é estrutural: as indústrias tentam acelerar a digitalização, mas esbarram nas deficiências históricas da educação básica, que comprometem a velocidade de aprendizado do trabalhador.

## A Indústria 4.0

A transformação imposta pela Indústria 4.0 não é mais uma projeção para o futuro; é uma exigência de sobrevivência imediata. Automação, inteligência artificial e análise de dados deixaram de ser diferenciais e tornaram-se requisitos mínimos de sobrevivência. Segundo o Future of Jobs Report do Fórum Econômico Mundial, a automação extinguirá milhões de funções analógicas até o fim da década, ao mesmo tempo em que vai demandar novas competências digitais. O descompasso entre o profissional que o mercado oferece e o especialista de que a operação necessita resume o tamanho do abismo que o Estado precisa cruzar.

Iniciativas e investimentos na expansão do ensino técnico local, como os coordenados pelo Sistema Fiergs, são passos fundamentais. Contudo, essa alocação de recursos só se traduzirá em resultado econômico se houver uma aceleração coordenada entre a academia, o poder público e o setor privado. A indústria gaúcha possui uma base sólida e diversificada, mas os sinais de 2026 deixam claro que o futuro não vai tolerar a lentidão. A modernização das fábri-



“A produtividade real do trabalho na indústria estancou no último biênio, elevando os custos operacionais com treinamentos emergenciais em polos como a metalmeccânica de Caxias do Sul, o setor calçadista do Vale do Sinos e o polo automotivo de Gravataí.

cas já aconteceu; a urgência agora é garantir a prontidão das pessoas que vão liderá-la.

**Luiz Motta**

Vice-presidente de Indústria da ACI Santa Cruz do Sul e CEO da Excelsior Alimentos

**Indústria que transforma.**  
Que movimentava pessoas, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Neste Dia da Indústria, a ACI reconhece a força de um setor que impulsiona empregos, gera oportunidades e ajuda a construir o futuro da **nossa região**.

**ACI Santa Cruz**  
Sempre ao lado de quem faz a economia acontecer.

ACI Santa Cruz do Sul - RS

## QUAIS SÃO OS TIPOS DE INDÚSTRIA?

Os tipos de indústria são divididos principalmente com base no estágio de produção em que atuam. Essa categorização reflete desde a extração de recursos naturais até a fabricação de produtos de alta tecnologia. A seguir, confira os quatro principais tipos de indústrias no Brasil.

**Indústrias de base** – Também chamadas de indústrias pesadas ou de bens de produção, transformam matérias-primas brutas em produtos utilizados por outras indústrias, como minério de ferro e petróleo. Fornecem os insumos necessários para a fabricação de diversos produtos. Alguns exemplos são as siderúrgicas, petroquímicas e mineradoras. Essas indústrias operam em larga escala e precisam de um controle rigoroso de custos, especialmente no uso de energia e matérias-primas.

**Indústrias de bens intermediários** – Atuam como um elo entre as indústrias de base e as que produzem bens prontos para o consumidor. Transformam os materiais fornecidos pelas primeiras em peças ou produtos semiacabados que serão usados em outros processos produtivos. Como exemplo, fábricas de autopeças produzem motores e pneus para montadoras de veículos.

**Indústria de bens de consumo** – Produzem mercadorias prontas para o consumidor final. Elas podem fabricar bens duráveis, como carros, móveis e eletrodomésticos, ou não duráveis, como alimentos, remédios e produtos de higiene.

**Indústrias de ponta** – São as mais avançadas tecnologicamente. Investem fortemente em pesquisa e desenvolvimento para criar inovações em áreas como biotecnologia, robótica, inteligência artificial e energia renovável.

Fonte: [www.omie.com.br](http://www.omie.com.br)

# Futuro do trabalho e as novas tecnologias

Magnific/Divulgação/ISS



O futuro do trabalho é uma realidade, impulsionada principalmente pela inovação tecnológica, na qual novas profissões surgem e outras se tornam obsoletas em um ritmo bastante acelerado. A automação, a inteligência artificial, a robótica e a internet das coisas estão mudando a natureza de muitos negócios e empregos, exigindo novas habilidades e competências das pessoas trabalhadoras.

Diante desse contexto, para se manterem relevantes e competitivas, as empresas e os profissionais precisam se adaptar aos novos modelos de trabalho e buscar aprimorar, cons-

tantemente, seus conhecimentos em tecnologias emergentes.

De acordo com o Future of Jobs Report 2025 (Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2025), publicado em janeiro pelo Fórum Econômico Mundial, no Brasil, como em muitos outros países, as lacunas de habilidades são percebidas como uma barreira primária para a transformação empresarial até 2030.

Ainda segundo o relatório, os empregadores brasileiros preveem crescimento em funções de trabalho como especialistas em Transformação Digital, especialistas em IA e Aprendizado de Máquina e es-

pecialistas em Cadeia de Suprimentos e Logística.

No levantamento, nove em cada dez empresas ouvidas no Brasil planejam aprimorar as habilidades de sua força de trabalho nos próximos cinco anos.

Quando se trata de futuro do trabalho e profissões relacionadas à tecnologia, um outro dado relevante vem do estudo inédito da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio). Mostra que o mercado de trabalho para profissões ligadas à tecnologia cresceu 740% entre 2012 e 2022.

## NOVAS HABILIDADES

Diante desse contexto, fica evidente que a capacitação em tecnologias emergentes torna-se essencial para os profissionais e empresas que desejam prosperar e se manter ativos no mercado.

**Habilidades de programação, conhecimento em metodologias ágeis, análise de dados, Inteligência Artificial, Machine Learning, Design Thinking e resolução de problemas complexos são cada vez mais valorizadas pelas organizações.**

No entanto, vale destacar que, embora a IA, o Big Data, o pensamento criativo e o domínio de novas tecnologias sejam previstos como as habilidades de crescimento mais rápido no País, as empresas ouvidas no relatório do Fórum Econômico Mundial também têm um grande foco nas soft skills.

**Empatia e escuta ativa foram citadas por 60% dos entrevistados, bem como resiliência, flexibilidade, agilidade, curiosidade e aprendizagem ao longo da vida.**

## FORMAÇÕES E CERTIFICAÇÕES

Em um estudo anterior, o The Future of Jobs Report 2023 mostrou que 65% dos líderes ouvidos pela pesquisa acreditam que parte importante das novas posições de trabalho está relacionada ao uso do Big Data.

**Além dessa ferramenta tecnológica emergente, o estudo de 2023 apontou também que a IA deverá ser adotada em 75% das empresas pesquisadas. Sendo assim, as formações e certificações são o caminho mais eficiente para que pessoas e empresas possam contar com a qualificação necessária e usufruir das novas tecnologias da melhor maneira possível.**

Com a escassez de mão de obra especializada nas novas tecnologias, investir em cursos específicos e reconhecidos para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais é uma forma de se destacar no mercado e se tornar um profissional requisitado.

**Já do lado das empresas, investir na capacitação tecnológica de seus colaboradores por meio de cursos in company, por exemplo, é uma estratégia importante para reter talentos e se manter competitiva.**

## APRENDIZADO CONTÍNUO

Com as novas nuances do mundo do trabalho, engana-se quem pensa que basta concluir os estudos. Além das habilidades técnicas, a capacidade de adaptação e o aprendizado contínuo são fundamentais para o sucesso no mercado da nossa era. Os profissionais precisam estar dispostos a aprender novas tecnologias, a se reinventar e buscar constantemente aprimoramento profissional.

**Segundo o Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, realizado pelo Observatório Nacional da Indústria, para identificar a demanda futura por mão de obra e orientar a formação profissional de base industrial, até este ano, o Brasil precisa qualificar 9,6 milhões de pessoas em ocupações industriais.**

Do total, dois milhões são referentes à formação inicial, para repor inativos e preencher novas vagas, e 7,6 milhões dizem respeito à formação continuada de trabalhadores que estão na ativa e precisam se atualizar.

**Assim, o que temos agora é o conceito de aprendizado ao longo da vida (lifelong learning, em inglês). Ou seja, o aprendizado não cessa, ele é contínuo e deve acompanhar o profissional ao longo de toda sua jornada, para que esteja sempre atualizado diante das mudanças e não perca o ritmo das transformações.**

Fonte: vanzolini.org.br

**Mais do que acompanhar  
o desenvolvimento da nossa região,  
ajudamos a construí-lo.**

**No Dia da Indústria,**

homenageamos quem transforma  
trabalho, inovação e  
engenharia em progresso.

 Adequação e Reforma

 Execução de Obras

 Manutenção e Revitalização

 Projetos Corporativos

LEIA O QR  
CODE E ENTRE  
EM CONTATO



**KOPP**  
CONSTRUÇÕES

Magnific/Divulgação/GS



# Indústria brasileira segura posições em ranking mundial de produção e exportação

A última edição do estudo Indústria no Mundo mostra que a indústria de transformação brasileira apresentou resultados estáveis em 2024, mesmo em um cenário internacional marcado pela escalada das tensões geopolíticas globais. O estudo, produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgado em fevereiro de 2026, mostra que o Brasil manteve suas posições nos rankings globais de exportações e produção industrial.

Esse resultado é considerado positivo diante do desempenho desigual observado em diversas economias relevantes. O levantamento utilizou dados do UN Comtrade e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), coletados em dezembro de 2025.

Nas exportações, o Brasil preservou participação de 0,92% do mercado global, repetindo o desempenho de 2023 e garantindo, pelo terceiro ano consecutivo, a 30ª posição

no ranking mundial. Já na produção, embora tenha havido redução mínima de 0,01 ponto percentual, a participação brasileira chegou a 1,17%. Isso foi suficiente para manter o Brasil na 15ª colocação entre os maiores produtores da indústria de transformação do mundo, segundo dados da Unido.

A gerente de Comércio e Integração Internacional da CNI, Constanza Negri, afirma que os dados mostram a resiliência da indústria de transformação em um ambiente externo desafiador. “O crescimento das exportações em 2024 ocorreu apesar da queda dos preços internacionais, o que indica um avanço relevante do volume exportado. No entanto, isso não se traduziu em mudança relativa de posição no ranking dos principais produtores e exportadores da indústria de transformação”, avalia.

O levantamento mostra ainda que o valor da produção da indústria de transformação brasileira cresceu 2,3% em 2024, influencia-

do pela recuperação da demanda doméstica e pela aceleração da atividade industrial ao longo do ano. Ainda assim, a participação do País no total mundial segue pressionada por uma tendência de longo prazo, de perda relativa desde a década de 1990.

O cenário foi mais favorável no comércio exterior. As exportações brasileiras de bens da indústria de transformação cresceram 2,7% em 2024, revertendo a queda registrada no ano anterior e superando o crescimento das exportações mundiais do setor, que avançaram 2,1%. O resultado foi sustentado pela melhora econômica global, com inflação em desaceleração e menor restrição monetária, o que estimulou a demanda externa.

“A agenda de competitividade e de inserção estratégica para a indústria continua sendo crucial para aprimorar a participação brasileira no comércio internacional, tanto na produção quanto nas exportações”, completa Constanza Negri.

## BRASIL FOI UMA DAS POUCAS ECONOMIAS COM PARTICIPAÇÃO ESTÁVEL NAS EXPORTAÇÕES

O Brasil se destacou como uma das poucas economias que mantiveram participação estável nas exportações mundiais, na comparação com 11 parceiros comerciais selecionados. Ficou ao lado dos EUA. O desempenho contrasta com países como Alemanha, Japão e Espanha, que registraram perda de participação no período.

No cenário global, a China manteve a liderança, aumentando sua fatia nas exportações e na produção industrial mundial. Em 2024, a potência asiática respondeu por 17,4% das exportações globais da indústria de transformação, mais do que o dobro da participação dos Estados Unidos, que ficou em segundo lugar, com 7,9%.

Fonte: Portal da indústria

### EXPEDIENTE

#### Edição

Marisa Lorenzoni

✉marisa@gazetadosul.com.br

#### Textos

Cláudia Priebe e Marisa Lorenzoni

#### Comercialização

Deise Olivera de Souza

#### Arte-final

Márcio Machado

#### Revisão

Luís Fernando Ferreira



**STV**  
SUA MAIOR SEGURANÇA.

**50**  
ANOS

## DIA DA INDÚSTRIA

Ao setor que impulsiona o desenvolvimento e gera oportunidades, o nosso **MUITO OBRIGADO.**

stv.com.br